

Depoimento complica Carlos Benevides

Gláucio Dettmar

BRASÍLIA — Poucas explicações convincentes, muitas perguntas sem resposta e uma enorme suspeita de envolvimento com a máfia do Orçamento. O depoimento do deputado Carlos Benevides (PMDB-CE) na CPI do Orçamento complicou sua situação. Diante dos documentos achados pela CPI, que comprovam sua proximidade com o economista José Carlos Alves dos Santos e com o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) na liberação de recursos oficiais, Benevides entrou na lista dos parlamentares que devem ter o mandato cassado.

Benevides ficou sem graça pela primeira vez quando tentou argumentar que tinha brigado pela liberação de apenas US\$ 100 mil em recursos oficiais para a Prefeitura de Acaraú. O relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), apresentou um documento oficial mostrando que a prefeitura tinha recebido cerca de US\$ 1,4 milhão.

— O deputado Carlos Benevides veio aqui para colaborar. Minhas contas são compatíveis com meus rendimentos. Pedi recursos apenas para fundações que considero sérias. Se ficar comprovada qualquer irregularidade, o deputado Carlos Benevides não apresentará mais emenda para esta cidade.

O segundo grande constrangimento foi quando o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) lhe perguntou por que deu uma televisão de presente a José Carlos Benevides respondendo dizendo que a TV custava US\$ 400:

— Meu relacionamento com ele era de tratamento cordial — argumentou, embora confirmasse que seu filho estudava no

‘Pedi recursos apenas para as fundações que considero sérias,’

Carlos Benevides

mesmo colégio do filho de José Carlos e que chegou a ir à sua festa de aniversário.

A movimentação bancária de Carlos Benevides também acabou provocando constrangimento. O deputado Aloizio Mercadante (PT-SP), da subcomissão de bancos, informou que a movimentação total chegou a US\$ 873 mil. Antes mesmo de que Mercadante fizesse qualquer pergunta, Benevides tentou rechaçar a afirmação:

— Deputado, eu obtive informações diferentes do senhor. Me deram quatro totais diferentes. Um de US\$ 697 mil, outro de US\$ 946 mil, outro de US\$ 850 mil e outro de US\$ 840 mil. Nenhum de US\$ 873 mil — alegou.

Mercadante não escondeu a irritação:

— Se o senhor tivesse paciência e esperasse o dia do seu depoimento não precisaria ficar investigando. Saberia diretamente pela CPI — afirmou.



Bilhetes mostram ligação com máfia

140

BRASÍLIA — A CPI do Orçamento encontrou, na casa do economista José Carlos Alves dos Santos, documentos que praticamente confirmam o envolvimento do deputado Carlos Benevides (PMDB-CE) com a máfia do Orçamento. Um bilhete escrito por Benevides, por exemplo, demonstra a ligação entre os dois no processo de desbloqueio de verbas oficiais, além comprometer também o pai de Carlos, o senador Mauro Benevides (PMDB-CE).

O bilhete, apresentado ontem pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP) durante o depoimento de Carlos Benevides, diz o seguinte: “Caro José Carlos. Estive aqui conforme combinado e trazer pessoalmente o fax anteriormente enviado. Hoje o DOU traz mais desbloqueios da Secretaria

de Desenvolvimento Regional e DNER. Infelizmente nada do nosso interesse. Continuamos (papai e eu) aguardando sua manifestação. Um abraço, Carlos Benevides”. Em seguida, estão listados pedidos de descontingenciamento de verbas para obras de eletrificação rural no Ceará.

A CPI encontrou ainda uma relação de trinta emendas indicadas por Carlos Benevides para o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), então relator-geral da comissão mista, para que fossem acrescentada depois da aprovação do Orçamento e um ofício, dirigido a Fiúza no Ministério da Ação Social, encaminhando a lista de entidades que deveriam ser beneficiadas com verbas de subvenção.